

ISSN: 2316-6517



**International Journal of Knowledge  
Engineering and Management**

v. 11, n. 27, 2021.

[ijkem.ufsc.br](http://ijkem.ufsc.br)

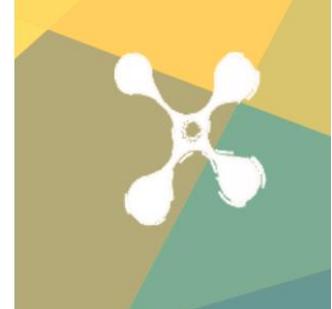


International Journal of Knowledge Engineering and Management,

Florianópolis, v. 11, n. 27, pp. 110-128, 2021.

• ISSN 2316-6517 •

• DOI: 1047916 •



## O DINHEIRO TRAZ PRAZER OU SOFRIMENTO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO SUL E NORDESTE DO BRASIL

**LUIS FELIPE DIAS LOPES**

Doutor em Engenharia de Produção

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

[lflopes67@yahoo.com.br](mailto:lflopes67@yahoo.com.br)

ORCID: 0000-0002-2438-0226

**FERNANDA CRISTINA BARBOSA PEREIRA QUEIROZ**

Doutora em Engenharia de Produção

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

[fernandacbperreira@gmail.com](mailto:fernandacbperreira@gmail.com)

ORCID: 0000-0002-1043-0288

**DEOCLÉCIO JUNIOR CARDOSO DA SILVA**

Mestre em Engenharia de Produção

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

[deocleciojunior2009@gmail.com](mailto:deocleciojunior2009@gmail.com)

ORCID: 0000-0002-2395-2878

**GLAUCO OLIVEIRA RODRIGUES**

Mestre em Administração

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

[glaucorodriguesp10@gmail.com](mailto:glaucorodriguesp10@gmail.com)

0000-0002-3249-1057

**GILNEI LUIZ DE MOURA**

Doutor em Administração

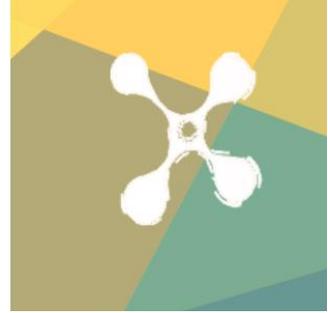
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

[mr.gmoura.ufsm@gmail.com](mailto:mr.gmoura.ufsm@gmail.com)

ORCID: 0000-0003-4359-0365

Submissão: 01 dezembro 2021. Aceitação: 10 março 2022.  
Sistema de avaliação: duplo cego (*double blind review*).  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)



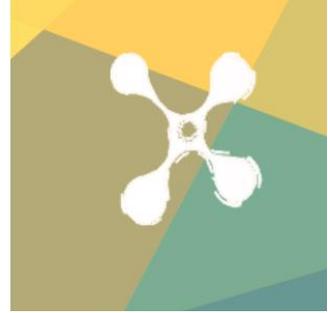


## O DINHEIRO TRAZ PRAZER OU SOFRIMENTO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO SUL E NORDESTE DO BRASIL

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar o comportamento financeiro de jovens universitários de regiões distintas do Brasil. **Design/ Metodologia/ Abordagem:** Este estudo trata de uma pesquisa survey de caráter descritiva, quantitativa e comparativa, as amostras foram formadas por estudantes universitários de cidades fora de sede e que frequentam cursos de graduação nas Universidades Federais de Santa Maria, Santa Maria, RS e do Rio Grande do Norte, Natal, RN, utilizou-se de quatro dimensões da Escala de significado do dinheiro de Schwartz (1992), 'conflito', 'sofrimento', 'prazer' e 'poder'. Foram recebidas 510 respostas, sendo 256 do RS e 254 do RN aplicando-se técnicas de correlação e análise de correspondência nas respostas mais relevantes. **Resultados:** A partir das análises dos dados observou-se que os estudantes que gastam mais do que ganham precisam de mais dinheiro e raramente ou nunca poupam o que ganham, já os que sempre poupam, já tinham responsabilidade para controlar seu dinheiro e gastam menos e os que não tem preocupação com seus gastos poupam algumas vezes e gastam igual o que ganham. Os estudantes que gastam mais sofrem mais e tem mais conflito e os que gastam menos se sentem com menos prazer e empoderamento. **Originalidade/ Valor:** Esta pesquisa permitiu comparar realidades distintas de dois estados Brasileiros quanto ao prazer e o sofrimento que o dinheiro remete no dia-a-dia da vida acadêmica dos estudantes universitários.

**Palavra-chave:** Estudantes universitários, Comportamento financeiro, Conflito, Poder



**International Journal of Knowledge Engineering and Management,**

Florianópolis, v. 11, n. 27, pp. 110-128, 2021.

• ISSN 2316-6517 •

• DOI: 1047916 •

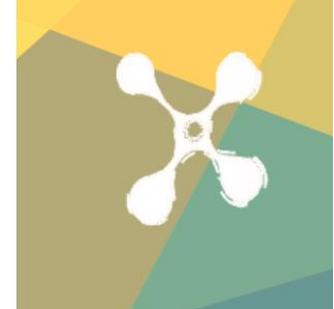
## **DOES MONEY BRING PLEASURE OR SUFFERING: PERCEPTION OF STUDENTS FROM THE SOUTH AND NORTHEAST OF BRAZIL**

### **Abstract**

**Goal:** Evaluate the financial behavior of young students from different regions of Brazil.

**Design∕Methodology∕Approach:** This research is a descriptive, quantitative and comparative survey, the samples were formed by university students from cities outside the headquarters and who attend undergraduate courses at the Federal Universities of Santa Maria, Santa Maria, RS and Rio Grande do Norte, Natal, RN, we used four dimensions of the Scale of Meaning of Money by Schwartz (1992), 'conflict', 'suffering', 'pleasure' and 'power'. A total of 510 responses were received, 256 from RS and 254 from RN, applying correlation techniques and correspondence analysis. **Results:** From the data analysis it was observed that students who spend more than they earn need more money and rarely or never save what they earn, as those who always save already had responsibility to control their money and spend less and those who do not is concerned about their expenses save sometimes and spend equal to what they earn. Students who spend more suffer more and have more conflict, and those who spend less feel less pleased and empowered. **Originality∕Value:** This research allowed us to compare different realities of two Brazilian states in terms of the pleasure and suffering that money brings in the day-to-day academic life of university students.

**Keywords:** University students, Financial behavior, Conflict, Power



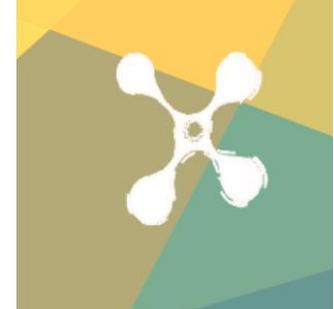
## 1. Introdução

No passar do tempo e do espaço, o dinheiro tem assumido diferentes formas, importância e significados. Ele pode ser definido como um instrumento de comércio e como medida de valor, tendo um impacto significativo no comportamento das pessoas, no desempenho e efetividade nas organizações (Smith, 1937).

As primeiras moedas foram mercadorias que possuíam valor de uso, e então, concomitantemente, conseguiam valor de troca. As moedas-mercadorias variaram amplamente de comunidade para comunidade e de época para época, sob a influência dos usos e costumes dos grupos sociais em que circulavam (Lopes & Rosseti, 2002, p. 29). À medida que as comunidades cresceram, o ouro e a prata começaram a ser utilizados como mercadoria de troca. Os ourives eram os responsáveis por realizar a guarda desses metais. Para facilitar, passaram a emitir recibos de papel que atestavam o valor dos metais que guardavam. Esses certificados, também chamados de moeda-papel, podem ser considerados as primeiras cédulas que existiram, segundo o Banco Central do Brasil [BACEN] (2003).

As trocas efetivadas no mundo social no que diz respeito à sociedade moderna são marcadas fortemente pela presença do dinheiro para sua intermediação. No entanto, como já observava Mauss (1974), quanto ao que é transacionado nas trocas das sociedades arcaicas, aquilo que é trocado, de fato, está para além da dimensão material dos objetos envolvidos.

Apesar da importância do dinheiro no dia a dia, tanto de indivíduos quanto de instituições e nações, esse ainda é um tema cercado de tabus. Krueger (1986) afirmou que “muitos de nós que aprendemos a falar mais facilmente sobre sexo, permanecemos reclusos, incomodados ou em conflito para discutir dinheiro”.

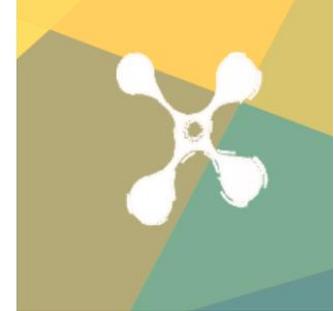


Oliven (2001) forneceu um rico repertório de significados que o dinheiro possui no Brasil contrastando em diversos aspectos com os significados existentes na sociedade. Conforme o autor, embora o acesso ao dinheiro (e a bens e serviços) varie enormemente entre as classes sociais, este é uma realidade que não pode ser evitada. Ao contrário dos Estados Unidos, que frequentemente é retratada como uma sociedade onde a monetarização (crescimento de proporção de bens e serviços comprados e vendidos por meio de dinheiro) se realizou integralmente, estendendo-se a todas as esferas da vida, em nosso país, enfatiza o autor, existiria uma maior aversão a lidar diretamente com o dinheiro e com as “relações face a face ligadas às transações”, negando-se a atribuir ao dinheiro uma “força motora” que moldaria o comportamento e o sentimento (Oliven, 2001, p. 231).

Apesar da inserção do dinheiro em praticamente todos os aspectos da vida humana, a sua importância nem sempre foi devidamente reconhecida. Observa-se, contudo, um crescimento no interesse pelo estudo do dinheiro e de sua influência. De fato, começa-se a comprovar a importância que este tem sobre vários aspectos que compõem o cotidiano individual.

Para Dodd (1997) o dinheiro é visto como um dos principais componentes da vida moderna, que caminha para a monetarização cada vez mais intensa das dimensões sociais, marcadas pela crescente impessoalização nas relações que o indivíduo moderno mantém com seus pares.

Schwartz (1992) criou a Teoria de Valores que devido ao acúmulo de evidências empíricas que permite sustentar a existência de um modelo universal de valores, composto por 10 tipos de valores motivacionais. Este modelo foi gradualmente desenvolvido a partir da análise de dados empíricos, chegando a ser confirmado em 97 amostras de 54 países, somando um total de 44.000 sujeitos. O modelo de Schwartz



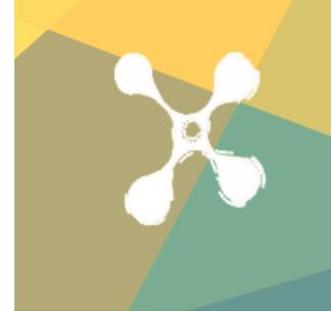
define um valor como uma crença do indivíduo sobre uma meta que transcende às situações e expressam interesses individuais, coletivos ou mistos correspondentes a um domínio motivacional.

Conforme a Teoria dos Valores de Schwartz (1992), os valores são conceitos ou crenças a um estado fim ou a comportamentos desejáveis frente a uma situação específica que têm origem em três requerimentos: (1) as necessidades individuais dos organismos biológicos; (2) as exigências de interação social; (3) as necessidades de sobrevivência e bem-estar dos grupos.

Valores têm sido utilizados para explicar as mudanças que ocorrem na sociedade, no comportamento das pessoas, no ato de julgar ações, além de diferenciar nações e grupos (Porto & Tamayo, 2003). Neste sentido as teorias de valores encontram aplicação numa diversidade de contextos. Pesquisam-se valores humanos e suas aplicações para organizações (Gouveia, Milfont & Fischer, 2009), valores de estudantes universitários (Leite, Tamayo & Günther, 2003; Menezes, Costa & Campos, 1989) e diversas outras associações.

Dentre os valores atribuídos ao dinheiro, Belk e Wallendorf (1990) destacam o uso sagrado e profano do dinheiro e sua influência no cotidiano das pessoas. Enquanto que a visão econômica dominante enfatiza o significado profano, ou seja, meio de troca impessoal, o aspecto sagrado está ligado ao fazer o bem ou fazer o mal, como por exemplo, doações ou retenções egoístas.

O significado do dinheiro pode variar de pessoa para pessoa, de religião para religião, de etnia para etnia e assim por diante. Ele pode possuir desde conotações positivas como: Poder, Prazer, Progresso, Cultura e Estabilidade, até conotações negativas como: Conflito, Sofrimento, Desigualdade e Desapego (Moreira & Tamayo, 1999).



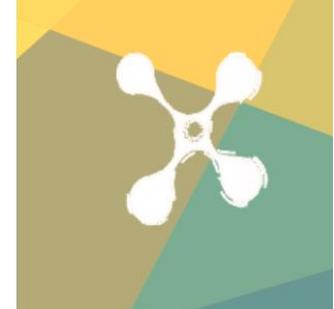
Assim, nesta pesquisa, busca-se entender a comportamento financeiro dos jovens que se mudam de suas cidades e que vieram para uma universidade com o intuito de estudar e assim sendo se vêem em um maior contato com suas finanças pessoais pela distância de suas famílias. Deseja-se avaliar como esses estudantes visualizam o dinheiro e qual o significado deste para eles.

Diante do exposto, a questão norteadora para a presente pesquisa é: Qual o significado do dinheiro para os estudantes universitários no controle de suas finanças pessoais?

As finanças comportamentais é uma ramificação da psicologia econômica e da economia comportamental que visa estudar o comportamento dos mercados financeiros de modo a incluir aspectos psicológicos em suas análises, sem, contudo, abandonar os pressupostos da teoria econômica tradicional.

A vida financeira do ser humano se reflete em seu modo de vida e em suas decisões de modo geral, exemplos disso são os casos de suicídio cometidos por pessoas em situação de falência financeira, as dificuldades enfrentadas por profissionais competentes, porém sem conhecimentos para administrar seu dinheiro e mesmo as conquistas matérias realizadas por pessoas de baixa renda, mas que sabem controlar suas finanças pessoais. Síndrome do pânico, estresse e insônia são somente algumas das doenças físicas sofridas por seres humanos com difíceis relacionamentos com o dinheiro.

O Brasil, onde tanto as necessidades quanto os desejos das pessoas sofrem variações, neste sentido, avaliar o comportamento financeiro de jovens estudantes de regiões distintas e que se deslocam de suas cidades natais para estudar e assim assumir as finanças pessoais longe de seus familiares, torna-se relevante e justifica a elaboração do presente estudo.



## 2. Aspectos Metodológicos

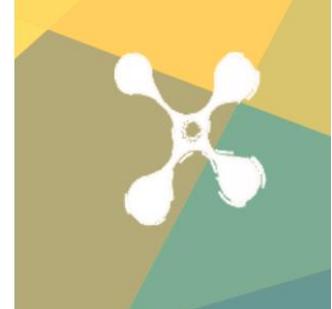
A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois conforme Vergara (2000), a pesquisa descritiva estabelece as relações entre variáveis, isto é, aquelas que visam estudar as características de um grupo, procurando descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características.

Trata de uma pesquisa quantitativa, pois segundo Fachin (2006), a variável quantitativa é determinada em relação aos dados ou à proporção numérica, mas a atribuição numérica não pode ser feita ao acaso, porque a variação de uma propriedade não é quantificada cientificamente.

A amostra foi selecionada por conveniência dentro da população controlada de jovens graduandos naturais de outras cidades do Brasil que frequentam cursos de graduação nas Universidades Federais de Santa Maria (UFSM) e Rio Grande do Norte (UFRN) das mais diversas áreas. Foram computadas 510 respostas, sendo 256 estudantes do RS e 254 estudantes do RN.

Para a coleta de dados optou-se pela utilização de questionário impresso, dividido em duas partes: a primeira para identificar aspectos de perfil do respondente, tal como idade, gênero, estado civil e perguntas de cunho financeiro. A segunda parte conteve questões relativas ao tema pesquisado, extraídas da Escala de Significado do dinheiro de Schwartz (1992), onde foi utilizada quatro dimensões, duas negativas: 'conflito', 'sofrimento' e duas positivas: 'prazer' e 'poder'.

Para a análise dos dados foi utilizado o software *Statistica* versão 8.0, aplicando-se análise de correlação e de correspondência e para classificar as dimensões utilizou-se da padronização de escalas, classificando-as em baixo, moderado e alto comportamento.



A pesquisa foi encaminhada e aprovada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) cujo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 0131.0.243.000-11.

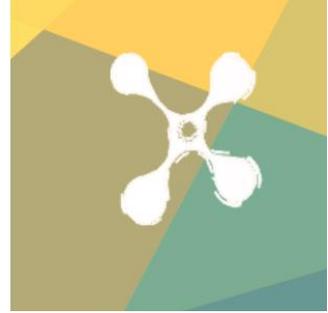
### 3. Resultados e Discussões

A seguir apresenta-se o perfil dos respondentes por universidade pesquisa e logo após apresenta-se alguns cruzamentos entre os perfis e as dimensões positivas e negativas da escala de significado do dinheiro. A Tabela 1 apresenta os perfis social e financeiro dos estudantes de da UFSM e da UFRN:

**Tabela 1**

Perfil social e financeiro dos respondentes

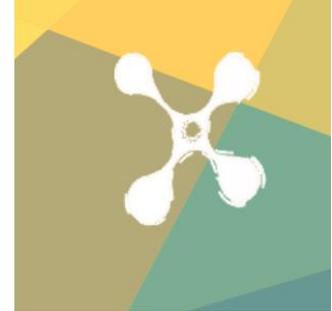
Pergunta	UFSM		UFRN	
	n	%	n	%
Faixa de Idade (anos)				
Menos que 20	<b>142</b>	<b>27,84</b>	<b>128</b>	<b>25,20</b>
21 a 25	100	19,61	102	20,00
Mais que 25	14	2,75	24	4,71
Gênero				
Feminino	<b>144</b>	<b>28,24</b>	<b>157</b>	<b>30,78</b>
Masculino	112	21,96	97	19,02
Estado civil				
Casado	7	1,37	14	2,75
Solteiro	<b>249</b>	<b>48,82</b>	<b>240</b>	<b>47,06</b>
Gastos:				
Mais do que ganho	44	8,63	44	8,63
Igual ao que ganho	<b>122</b>	<b>23,92</b>	<b>128</b>	<b>25,10</b>
Menos que ganho	90	17,65	82	16,08
Poupar dinheiro				



Sempre	<b>25</b>	<b>4,90</b>	<b>35</b>	<b>6,86</b>
Frequentemente	<b>85</b>	<b>16,67</b>	<b>61</b>	<b>11,96</b>
Raramente	48	9,41	60	11,76
Algumas vezes	81	15,88	81	15,88
Nunca	17	3,33	17	3,33
<b>Interação com o dinheiro:</b>				
Já tinha responsabilidades	<b>96</b>	<b>18,82</b>	<b>67</b>	<b>13,14</b>
Controlava os gastos	69	13,53	58	11,37
Precisava mais	12	2,35	23	4,51
Sem preocupação	<b>79</b>	<b>15,49</b>	<b>106</b>	<b>20,78</b>

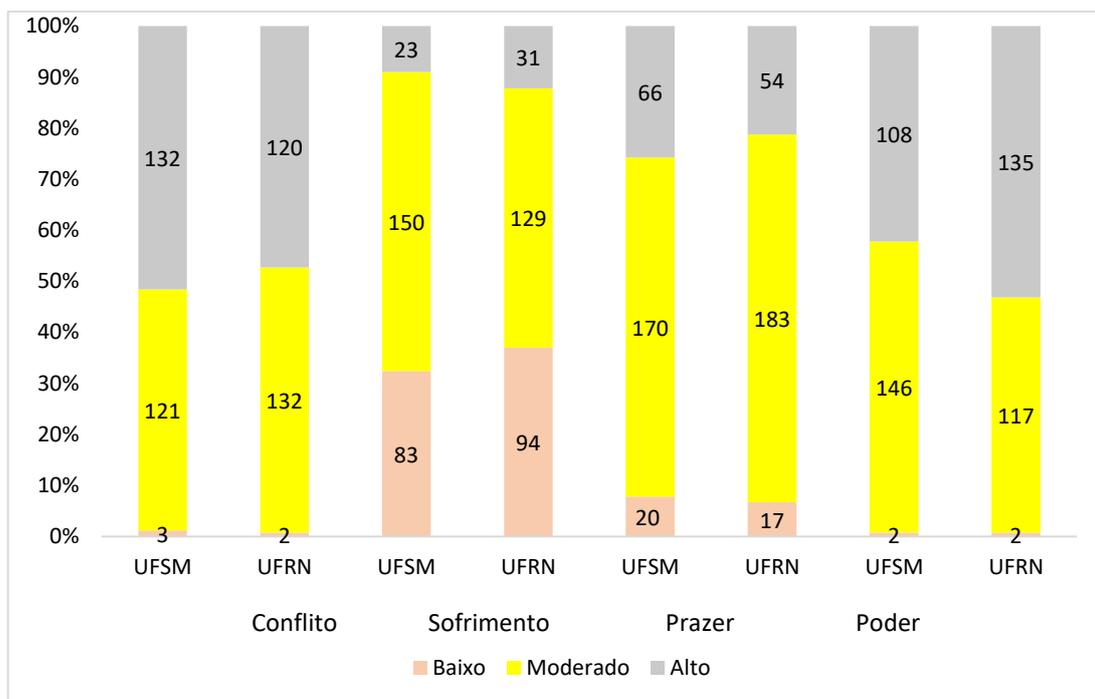
Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em síntese predominam-se nas universidades 270 (52,94%) estudantes com menos de 20 anos de idade, 301 (59,02%) do gênero feminino, 489 (95,88%) são solteiros. 250 (49,02%) gastam exatamente o que recebem para seu consumo, 88 (17,25%) são mais propensos ao endividamento, ou seja, gastam mais do ganham, 206 (40,39%) poupam o dinheiro que recebem, 163 (31,96%) declararam-se com responsabilidade de pagar contas e controlar seus gastos e 185 (36,27%) declararam nunca ter preocupação com o dinheiro. A Figura 1 apresenta-se um comparativo entre as instituições quanto as dimensões pesquisadas:



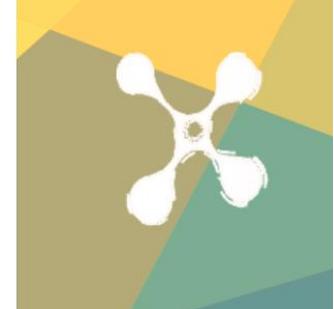
**Figura 1**

*Classificação das dimensões estudadas.*



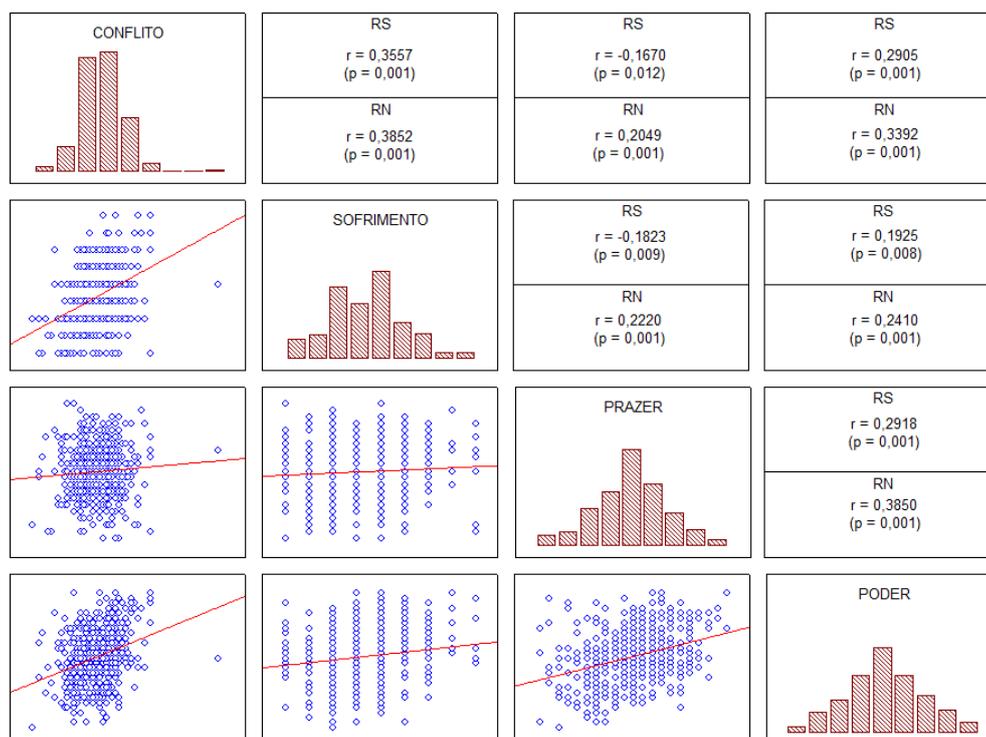
*Nota.* Fonte: Autores (2021).

Observou-se um comportamento semelhante entre as instituições, hora nas dimensões negativas e hora nas dimensões positivas relativo ao significado do dinheiro, destacando-se as dimensões com maior intensidade são: alto conflito e poder e moderado sofrimento e prazer. A seguir apresenta-se uma matriz de correlação ilustrando as tendências gerais entre as dimensões da escala de significado do dinheiro e uma comparação das correlações entre as regiões pesquisadas (Figura 2).



**Figura 2**

*Ilustração da Matriz de Correlação.*



*Nota.* Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Observam-se nas regiões comportamentos diferenciados entre as regiões pesquisadas, ou seja, na universidade gaúcha as dimensões conflito e sofrimento se relacionam negativamente com a dimensão prazer, ou seja, quanto maior o conflito e o sofrimento menor é o prazer e maior é o poder. Já na cidade potiguar as dimensões conflito e sofrimento se relacionam positivamente com prazer e o poder, ou seja, vem ao confronto aos valores propostos por Moreira e Tamayo (1999). A Figura 3 relaciona as dimensões negativas e positivas entre o gênero e o estado onde estuda:

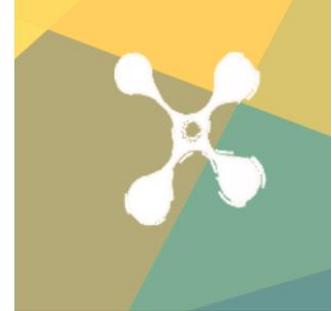
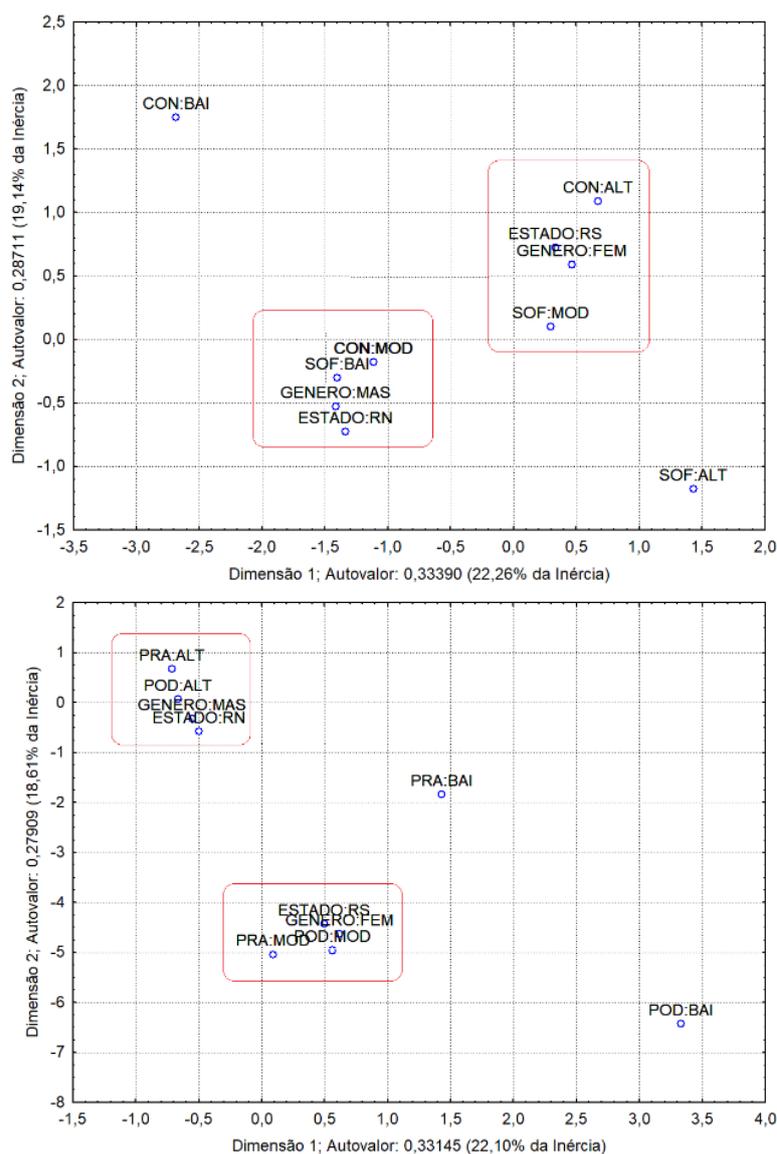


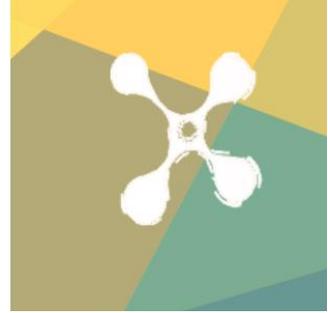
Figura 3

Análise de correspondência das dimensões com a região e o gênero.



Nota. Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Observa-se que os estudantes que moram em Natal e do gênero masculino possuem baixo sofrimento e moderado conflito enquanto as mulheres que estudam em Santa Maria, apresentam sofrimento moderado e alto conflito. Homens e os estudantes do



nordeste apresentam alto prazer e poder enquanto as mulheres e os estudantes do sul apresentam moderado prazer e poder.

#### 4. Considerações Finais

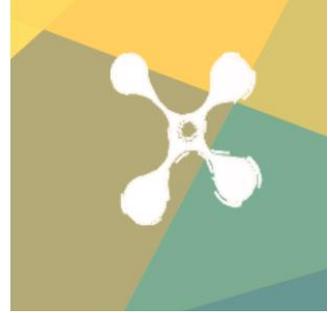
O presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento financeiro de jovens estudantes, utilizando-se da Escala do Significado do Dinheiro (ESD) proposta por Schwartz (1992), foram questionados 510 estudantes dos mais diversos cursos das instituições pesquisadas.

Observou-se que os alunos que gastam exatamente o que ganham, demonstram uma preocupação em poupar o seu dinheiro e que eles já vinham tendo experiências de responsabilidades com o manuseio do dinheiro em atividades como pagamento de contas, mostrando uma maturidade no bem-estar financeiro pessoal, apresentando controle nos gastos familiares, gerindo receitas, despesas e poupança de forma eficiente (Schmitz, Piovezan & Braun, 2021).

Quanto a avaliação das dimensões detectou-se um equilíbrio entre os percentuais nas dimensões comparando-se os estados, ou seja, encontrou-se pequenas diferenças entre as classificações das dimensões, dando mais ênfase no alto 'conflito' e moderado 'sofrimento', 'prazer' e 'poder' dos estudantes.

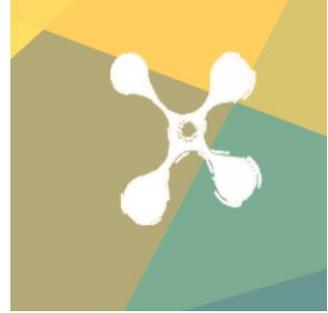
Observou-se nas correlações diferentes sentidos entre as dimensões positivas e negativas da escala em comparação as regiões pesquisadas, ou seja, conflito e sofrimento no RS têm correlação negativa com o prazer e no RN o conflito e sofrimento tem correlação positiva com o prazer.

Por fim pode-se avaliar que a presença de conflito e sofrimento está relacionada ao gênero feminino, isso remete que as mulheres são mais voltadas a relações



interpessoais e propensas a um desequilíbrio emocional e o prazer e poder está relacionado fortemente ao gênero masculino, ou seja, os homens são mais voltados a dominação, conquista, ao lazer, tornando-se mais influente (Moreira & Tamayo, 1999).

A pesquisa apresentou algumas limitações, como por exemplo, ter sido aplicado em regiões distintas e em atividade fora de sala de aula, logo buscou-se as respostas em momentos de descanso dos estudantes, em lancherias e refeitórios dos campi das universidades. Sabe-se que essa temática “comportamento financeiro” é pouco pesquisada, e, portanto, deve ser aprofundada, e como pesquisas futuras podem ser exploradas demais dimensões da escala de significado do dinheiro e delas poder relacionar com outras escalas como educação e bem-estar financeiro.



### Referências

Banco Central do Brasil (2013). *Cadernos de educação financeira – gestão finanças pessoais*. Brasília: BCB.

Belk, R. A., & Wallendorf, M. (1990). The sacred meaning of money. *Journal of Economic Psychology*, 11, 35-67.

Dodd, N. (1997). *A sociologia do dinheiro*. Rio de Janeiro: FGV.

Fachin, O. (2006). *Fundamentos de metodologia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva.

Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2009). Teoria funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(3).

Krueger, D. (1986). *The last taboo: Money as symbol and reality in psycho therapy and pshcyoanalysis*. New York: Brunner Mazel, Inc.

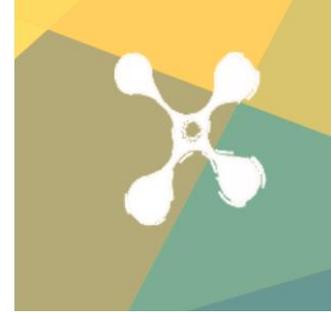
Leite, U. R., Tamayo, A., & Günther, H. (2003). Organização do uso do tempo e valores de universitários. *Avaliação Psicológica*, 1, 57-66.

Lopes, J. C., & Rossetti, J. P. (2002). *Economia monetária*. São Paulo: Atlas.

Mauss, M. (1974). Ensaio sobre a dádiva – forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU.

Menezes, I., Costa, M. E., & Campos, B. P. (1989). Valores de estudantes universitários. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 5, 53-68.

Moreira, A. S. & Tamayo, A. (1999). Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 93-105.



**International Journal of Knowledge Engineering and Management,**

Florianópolis, v. 11, n. 27, pp. 110-128, 2021.

• ISSN 2316-6517 •

• DOI: 1047916 •

Oliven, R. G. (2001). *De olho no dinheiro dos Estados Unidos*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 27.

Porto, J. B., & Tamayo, A. (2003). Escala de Valores Relativos ao Trabalho - EVT. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19,145-152.

Schimtz, L. R., Piovesan, J. I., & Braun, L. M. S. (2021). Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar. *Brazilian Journals of Business*, 3(1), 724-746.

Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of human values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in experimental social psychology*. Orlando, F.L. Academic, 25, 1-65.

Smith, A. (1937). *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. New York: Modern Library.

Vergara, S. C. (2020) *Métodos de pesquisa em Administração*. 6. ed. Porto Alegre: Atlas.